

**Master Negative
Storage Number**

OCI00046.29

Vozes do pranto

[S.1.]

[17--?]

Reel: 46 Title: 29

**BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY**

**RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OC100046.29**

Control Number: ABJ-0089

OCLC Number : 07559904

Call Number : W 381.5698 P838 no. 24

**Title : Vozes do pranto com que huma mulher se queixa do marido :
porque lhe vendeu o manto, e a saya, para hir com a sua amiga
ver os touros ...**

Imprint : [S.l. : s.n., 17--?]

Format : [8] p. ; 20 cm.

Note : Caption title.

Note : In verse.

Subject : Chapbooks, Portuguese.

**MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)**

**On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA**

Film Size: 35mm microfilm

Image Placement: IIB

Reduction Ratio: 8:1

Date filming began: 9-28-94

Camera Operator: RT

VOZES

DO

PRANTO

COM QUE HUMA MULHER
se queixa do marido : porque lhe ven-
deu o manto , e a saya , para hir
com a sua amiga ver os Touros.

DIALOGO

Em que fallão a mulher , e o marido ,

DECIMAS

Mulher. **J** Ustiza de Deos lhe caya ?
Traydor , infame , gazéla ;
que por dar gosto á mixella
me deixou sem manto , e saya ;

eu chòro ; vosse se enlaya
ingratissimo ladraõ
hir aos Touros , e o surraõ ;
ficando eu nesta injustiza
sem ter com que hir ouvir Missa ;
nem com que hir á Confissãõ.

Meu cunhado João Fragata ,
assim como sou Christãa ?
Para hir ver minha Irmaã
vendeu o espadim de prata ;

pojs

pois bem fabricada
com seu calção ensarnado
muito limpo, e afiado,
nunca andou sujo, nem roto;
mas vosse he hum maroto,
e elle, he homem honrado.

Marido. Seu cunhado, he bom barrete,
todo o dia na taverna,
a mulher he que o governa
e o tolo em nada se mette:
supponho só do retrete
toma conta o toleiraõ,
em nada lhe vay á mão?
Mas dizia bem o Ciabra,
que o que paga para a cabra
se lhe diz márra manjaõ

Mulher. A minha Irmã xama curta;
e a meu cunhado Martinho,
isso he fer ladraõ daninho
da honra, se a honra furta:
ò se entrassemos na curta
de judicial porfia,
naõ sey como se haveria
na prova dessa questã?

Marido. Senaõ fora sua Irmã
muito bem lho provaria.

Mulher. Provaria mil facadas
que lhe atravessassem alma;
a minha Irmã que he a palma
e a coroa das honradas:
cuida que he como as malvadas
dessas porcas, dessas xulas,
que por lhe venderem bullas
o deixã sem entervallos,

10.381.5698

P838

n 24

3

com dous tiros de cavallos,
duas parelhas de mulas.

Marido. Cale se, não seja loca
que queira incitarme tanto?

Mulher. Vendeume a laya, e o manto
ainda quer que tape a boca:
venda o sarilho, e a róca
e os alguidares do paõ,
falço, tyranno, ladraõ
que dos touros na cobiça,
vendeume os trastes da Missa,
mas os do trabalho, não.

Marido. Cale se, lenão dos courcs
lhe passa o castigo a raya?

Mulher. Vendeume o manto, e a laya
para ir co'ámiga aos touros;
quer que eu sofra tais delidouros,
e entaõ que não diga nada;
eu não sou taõ delesturada,
nem taõ velha, ainda que
consinta terme vosse,
faminta, e aperriada.

Olhe o que fez o vesinho,
mais a mulher he bem fea;
vendeu relógio, e cadea
a sua preta, o seu pretinho;

Mariao. He hum tolo, he hum patinho,
hum innocente, hum pixóte,
incápás para hum calóte,
que os escravos foy vender
para hir mais a mulher
ver tontos de hum camaróte?

Mulher. Que acção he mais de louvir
agora quero eu saber,

se vender , para a mulher ,
 que para á miga a roubar ,
 a mulher , não deixar
 seja velha , ou raposa ;
 isto he cousa que se diga :
 Isto he cousa que se faça ?
 eu não , fatal desgraça ,
 por amor de tua amiga .

Levarme a faya , e o manto ,
 acha vósse a isto graça ?
 á miga posta na praça ,
 a mulher metida ao canto :
 a mulher em triste pranto ,
 lamenta desesperada ,
 á miga sempre estimada ,
 a mulher sempre abatida .
 chora , verse aborrecida
 vendo á miga respeitada .

Pois taiba Calquillo , ingrato
 que essa que chega a estimas ,
 não he capaz de chegar
 ao tacam do meu sapato .
 te eu tivera melhor trato ,
 ou vivesse com mais gosto ,
 sem passar tanto desgosto
 nem fômes , vira traidor ;
 se achava mais bella flor ;
 ou melhor Sol , que meu rosto .

Não se lembra que algum dia
 me chamava linda , e bella
 flor , Aurora , Sol , Estrella
 affombro , palmo , alegria :
 tudo isto me escrevia ,
 e mais ; pois ja se acabou

a graça que estas me achou,
agora tudo profana
por amor dessa magana,
quando inda a mesma sou.

Se Aurora fuy, los Aurores?

Se Estrella, Estrella fiquey?

Se fuy Sol, não me eschley?

Se fuy flor, posso ser Floia?

tudo o que era, sou agora,
que em mim nada se mudou,
e se diferente estou

será pouco mais de nada,
que em seis mezes de cazada
ninguem ja se transformou.

Marido. Mulher tens muita razão?

Bem say que estas humas brava,
porém quem tem pão de casa
lá se enjos do seu pão.

confesso que maganado
figo da fortuna a roda,
sey que és linda, e bella toda
engraçada, e rapariga,
mas he modo ter amiga
e he preciso andar á moda.

Mulher. Diga, tão fea sou eu

para assim me desprezar,
tendo obrigação de me amar
a mulher que Deos lhe deu.

diga, não me prometeu
de me adorar sempre, em quanto;

em mim achasse outro tanto
fim; pois porque me consome,
tendo me morta de fome

sua, e crua posta ao cano.

Diga;

Digame, não he Christão
tudo para á miga quer,
e deixa sua mulher
sem Missa, nem Confissão;
diga, não teme a Deos, não
sabe que o tem offendido,
pois olhe que anda pendido,
porque deve recear
que a mulher possa tomar
o caminho do marido.

Marido. Que, que he isso, devagar,
não me dê tantas razoens,
e não me faça arnaçoens
que eu sou capás de as cortar:
livre a a Deos de me chegar
tal cousa ao meu pendenor;
suspenda o loco furor
que ja eitou delconfiado,
e antes morrer enforcado
que officio ter de Armador.

Mulher. Não o disse pelo tanto,
faley como rapariga:
mas que quer vosse que eu diga
se me vendeu saya, e manto;
daqui vem meu triste pranto
e meus digostos fatais
ancias, suspiros, e ays
e se dezandar a roda,
como o ter amiga he móda
passará por móda o mais.

Marido. Esse mais quero saber
e quero vosse me diga
se o ter o marido amiga,
he dar amigo a mulher.

7
bem sey que a paz de o ter
vosse, mas que digo, tã,
longe o vatecinio vá?

Cuide em ser bem procedida,
porque não tem mais de vida
que quanto eu não sey que he má.

Mulher. Longe vão os seus agouros;
sou mulher muito honrada;
vá, não receye deshonra,
leve a sua amiga aos Touros;
padeça eu mil deltoaros
mas offendello, outro sem;
porque me deu Deos tal dom
que ou vosse fique, ou se vá,
tão longe estou de ser má,
como vosse de ser bom.

Vá-se, e deixe a Codorniz
nestes de desprezo Ninhos,
e vá para os passarinhos
armar com a xamariz:
não cuidey senhor Luiz
me armalle traição tão forte,
mas se assim o quiz a sorte
paciencia, hei-de soffrela,
cada qual tem sua estrella,
cada hum segue o seu norte.

Marido. Não seja vosse vilhaca?
Não me faça alguma afronta;
porque a ferida da ponta
se cura á ponta da face:
bem sey que a mulher he fraca,
mas se em ser honrada estuda
nada a vence, e nada a muda
e eu só confio em vosse

que

que guarde lealdade, e
porque he honesta, e siza,
Mulher. Nenhum cuidado lhe de,
viva sem temor, nem pejo;
pois sabe, que quando o vejo
me estou revendo em vosse;
bem sabe o mundo, e bem ve
na que guardar costume
quanto de honrada prezemo;
e assim viva descansado,
donde ha fama, logo ha brado,
donde ha fogo, logo ha fumo.

F I M.